Anais do SEPE – Seminário de Ensino, Pesquisa e Extensão da UFFS
Vol. VII (2017) – ISSN 2317-7489

AVALIAÇÃO DA QUALIDADE DE SEMENTES SALVAS DE TRIGO NA REGIÃO DAS MISSÕES – RS

Francis Valdemar Fernandes (apresentador)[1],
Mariana Poll Moraes[2],
Taisa Andreia Braun[3],
Sidinei Zwick Radons[4],
Guilherme Massarro Araújo[5]

Categoria: Pesquisa

Resumo: O uso de sementes salvas de trigo é uma prática comum entre agricultores da região das missões do Rio Grande do Sul, a qualidade fisiológica com a qual estas sementes são utilizadas para semeadura é na maioria das vezes desconhecida, e este é um fator que pode determinar o resultado da cultura. Foram avaliados no laboratório de sementes da Universidade Federal da Fronteira Sul 56 lotes de 25 municípios integrantes do Conselho Regional de Desenvolvimento das Missões (COREDE), as coletas ocorreram em outubro/novembro de 2016 e abril/maio de 2017. A massa de mil sementes nos possibilita dimensionar o tamanho das sementes, assim como seu estado de maturidade e de sanidade. Utilizou-se a metodologia descrita pelas Regras para Análise de Sementes do MAPA. A massa de mil sementes foi realizada após o momento da determinação do grau de umidade. A metodologia foi composta por oito repetições de 100 sementes contadas manualmente, sendo que o coeficiente de variação não deve ultrapassar 4%, caso ultrapassasse, aumentaria o número de repetições para dezesseis. Foi utilizado um quarteador de sementes para diminuir a influência da contagem manual. Cada repetição foi pesada com o auxílio de uma balança de precisão (em gramas). Nas amostras coletadas em outubro/novembro de 2016 obtivemos 4% com peso entre 25g e 38g, 14% com peso entre 28g e 31g, 32% com peso entre 31g e 34g, 30% com peso entre 34g e 37g, e 21% com peso entre 37g e 40g. Nas amostras coletadas em abril/maio de 2017 obtivemos 2% com peso <25g, 9% com peso entre 28g e 31g, 40% com peso entre 31g e 34g, 21% com peso entre 34g e 37g e 28% com peso entre 37g e 40g. Com os resultados obtidos nas pesagens das amostras

[1] Estudante de Agronomia, UFFS campus Cerro Largo, RS, Voluntário no projeto “Avaliação da qualidade de sementes salvas de trigo na região das missões - RS”, francisvfernandes@gmail.com
[2] Estudante de Agronomia, UFFS campus Cerro Largo, RS, Voluntário no projeto “Avaliação da qualidade de sementes salvas de trigo na região das missões - RS”, maripollmoraes@gmail.com
[3] Estudante de Agronomia, UFFS campus Cerro Largo, RS, Voluntário no projeto “Avaliação da qualidade de sementes salvas de trigo na região das missões - RS”, taisa.andreiabraun@hotmail.com
[4] Docente, UFFS campus Cerro Largo, RS, Orientador no Projeto de pesquisa “Avaliação da qualidade de sementes salvas de trigo na região das missões - RS”, radons@uffs.edu.br
[5] Estudante de Agronomia, UFFS campus Cerro Largo, RS, Bolsista de iniciação cientifica PROBIC/FAPERGS 2016/2017 no projeto “Avaliação da qualidade de sementes salvas de trigo na região das missões - RS”, guilhermearaujo93@hotmail.com

nos dois períodos, podemos concluir que houve uma variação na massa de mil sementes no período em que as mesmas ficaram armazenadas, diferença qual pode ser explicada pelo fato de muitas amostras passarem pelo processo de classificação na propriedade, durante o armazenamento.

Palavras-chave: Massa de mil sementes. *Triticum aestivum*.